

# Comunidade assegura a manutenção

Perto de completar 33 anos de existência, a Cidade Eclética ainda parece estar, hoje, escondida da humanidade, apesar de receber mensalmente a visita de mais de 10 mil pessoas em busca de assistência médica e espiritual, oferecida por um hospital pronto-socorro mantido pelos membros da organização Fraternidade Eclética Espiritualista Universal. Seus 600 alqueires de terra abrigam uma população fixa pequena, que não ultrapassa a casa dos 700 habitantes.

Mesmo vinculada ao Município de Santo Antônio do Descoberto, a cidade raramente recebe verbas governamentais, que, no máximo, conseguem pagar o salário mínimo aos 15 professores da escola de 1º Grau, onde estão matriculadas 372 crianças, entre alunos residentes no local e em regiões vizinhas. Para garantir a alimentação de seus servidores, a organização incentivou a produção agrícola de arroz, milho e feijão, além do plantio de hortaliças.

Segundo o obreiro Arcanjo, responsável pela atividade agrícola da cidade, no ano passado, 250 hectares foram plantados através de um financiamento do Banco do Brasil. Mas ele diz que agora, em 1989, com pouco dinheiro, a produção será reduzida à metade. Dentro dos limites da cidade, são mantidos um pasto com quase 80 cabeças de gado e uma granja.

## SEM ASFALTO

As ruas sem asfalto levantam poeira quando os raros veículos chegam ao local, ou mesmo os três ônibus diários da empresa Alvorada. Com um muro de concreto dividindo a cidade ao meio, os obreiros da organização informam que, de um lado, ficam os curiosos e de outro, aqueles que realmente se interessam pela doutrina eclética.

Por essa divisão só passam pessoas vestidas adequadamente, ou seja, mulheres de saia e homens de calça comprida. No lado dos curiosos está localizada a prefeitura da cidade, ainda que esta não seja oficial, mas um simples elo de ligação entre a organização e os órgãos governamentais; um hotel para visitantes; algumas casas e o cemitério. Do outro, ficam a escola — Palácio da Instrução e Educação —, o hospital, o templo, as casas de obreiros, o centro comunitário, e as futuras instalações de uma creche, que atenderá cerca de 80 órfãos.

Na escola, existem oito salas e dois alojamentos para estudantes internos, ao todo 76, na sua maioria abandonados pelos pais. Irmão Cristo e irmã Djanira cuidam das crianças, todas na faixa etária de um a 16 anos.

Viver a doutrina eclética não representa a abdicação total da vida terrena, apenas alguns valores são mudados, sendo os bons sentimentos e ações de desprendimento sempre valorizados. O casamento é permitido sem qualquer restrição, até para os sacerdotes. A única exigência, nesse último caso, é que o cônjuge passe a viver na cidade também servindo à organização.

Existe, porém, um número de servidores da organização que optou pela vida nas cidades tradicionais, mas nem por isso deixou de colaborar. Eles comparecem sempre às quatro sessões religiosas realizadas semanalmente no templo eclético. Suas contribuições financeiras, em grande parte, são as principais responsáveis pelas obras físicas da cidade, já que os obreiros internos não têm nenhuma renda.